

MILTON ALVES

# BRASIL SEM MASCARA

O GOVERNO  
BOLSONARO  
E A DESTRUIÇÃO  
DO PAIS

PREFÁCIO  
GLEISI HOFFMANN



## Sumário

- Largada da campanha de Lula nas ruas para derrotar Bolsonaro e o golpismo, **13**
- Sete de Setembro: Uma provocação bolsonarista que exige resposta combativa, **15**
- Mobilizar a sociedade para derrotar o fascismo bolsonarista, **17**
- Bolsonaro e Rede Globo: Ninguém solta a mão de ninguém, **19**
- Deltan e Moro de braços dados com o neofascismo bolsonarista, **23**
- Ódio racial é o motivo para cassar vereador negro Renato Freitas, **27**
- Sem rumo: Após decisão do TRE-SP, Moro vai ter que provar que conhece o Bacacheri ou o Tatuquara em Curitiba, **29**
- Bolsonaro joga o povo na fome e no terror da “câmara de gás”, **33**
- Ciro e o ódio delirante e patológico contra Lula e o PT, **37**
- Privatização da Eletrobras: mais um crime de Bolsonaro contra o Brasil, **39**
- Direita racista quer cassar mandato do vereador negro Renato Freitas em Curitiba, **43**
- Eleições na França: O fenômeno “Marine dos pobres”, **47**
- Bolsonaro provoca STF e escala na retórica golpista para animar tropa governista, **49**
- Bolsonaro é o responsável pelo saque famélico em supermercado do Rio, **51**
- Semipresidencialismo: golpe contra Lula e para blindar o orçamento secreto do “Centrão”, **53**
- Lula “sem filtro” e os patrulheiros de plantão, **57**
- A campanha eleitoral e a defesa de uma Petrobras para os brasileiros, **61**
- Astrojildo Pereira e o centenário de fundação do Partido Comunista, **65**
- É pra valer: Requião no PT, **69**

Picaretagem política, misoginia e perversão sexual do MBL afundam Moro, **73**

Guerra Rússia-Ucrânia: A extrema direita que vibra por Putin e a “Nova Ordem Internacional”, **77**

Mudar o rumo da prosa e colocar o povo na campanha de Lula, **81**

Eleições 2022: PSOL lança propostas para construir programa de unidade da frente de esquerda, **83**

A criminoso defesa do nazismo feita por bolsonaristas e o MBL de Moro segue um “discurso extremista” global, **85**

Governo Bolsonaro estimula discurso racista e pretos, pobres e periféricos são os alvos da escalada de violência, **89**

Moisés e o encontro com a morte na orla da Barra da Tijuca, **93**

Lama da corrupção de Moro atravessa “porta giratória” e respinga na Rede Globo, **95**

Lula e o novo “presidencialismo de conciliação”, **99**

As armas de Greca e a militarização da Guarda Municipal de Curitiba, **101**

Lula e PT acenam com programa contra desmonte neoliberal de Bolsonaro e Guedes, **103**

Quaquá e o “cancelamento” da ex-presidenta Dilma Rousseff, **107**

A emergência da luta contra a fome e a carestia cresce no país, **111**

A nova guerra midiática contra Lula já começou, **115**

Semipresidencialismo: A tentativa de um novo golpe preventivo contra a vontade popular, **119**

Moro quer reciclar lixo bolsonarista para conquistar eleitor da direita, **121**

A destruição do Bolsa Família é o estado mínimo para os pobres, **125**

A 3ª via e o projeto salvacionista e antinacional do lavajatismo, **127**

Eleições 2022: Me chama que eu vou, **131**

Sergio Moro entra no “vestibular” da terceira via, **135**

Bolsonaro privatiza Eletrobras e defende “apagão” como saída para crise energética, **137**

Crise na Argentina: Um duro recado sobre as ilusões políticas com “frentes amplas”, **141**

*Impeachment* já: Os 7 crimes já precificados de Bolsonaro, **143**

Setembrada: Acordão afasta *impeachment* de Bolsonaro e abre caminho para a 3ª via, **145**

O pulso das ruas em setembro, **151**

PT e Lula: É hora de derrotar o golpismo de Bolsonaro nas ruas!, **153**

Bolsonaro briga para ganhar tempo e sobreviver até 2022, **155**

A quimera da 3ª via e o relatório eleitoreiro do Santander, **157**

Povo na rua para derrotar intentona golpista de Bolsonaro, **159**

O quase “churrasquinho” de Borba Gato e a lata do lixo da história, **163**

Um governo de coabitação do “toma lá, dá cá” entre Bolsonaro, generais e o Centrão, **165**

Corrupção e negacionismo: Quadrilha verde oliva aparelhou o Ministério da Saúde, **169**

Bolsonaro e os comandantes militares testam os nervos sensitivos das instituições do país, **173**

*Black blocs* bolsonaristas e PM infiltrada: muito cuidado com eles nas manifestações, **177**

Uma nova Assembleia Nacional Constituinte para reconstruir o Brasil, **179**

“Fora Bolsonaro genocida” é o grito do Brasil de luta e de luto após o registro de 500 mil mortes, **181**

Frente única da esquerda nas ruas é o caminho para derrotar Bolsonaro e os generais, **183**

O diabo veste farda da PM, **187**

Voto impresso é a nova versão da “mamadeira de piroca” para 2022, **191**

Efeito Bolsonaro: Carestia elimina carne do prato do brasileiro, **195**

Hora e vez do ronco das ruas para pôr fim ao governo genocida de Bolsonaro, **197**

Chacina do Jacarezinho: Criminalização da pobreza é a política de segurança do governo Bolsonaro, **199**

Voltar às ruas para livrar o país do governo genocida de Bolsonaro, **203**

1º de maio de 1981 e o atentado da extrema direita militar ao show do Riocentro, **207**

Lula é um alvo prioritário da ação criminosas das milícias digitais, **211**

Por um 1º de maio classista pelo “Fora Bolsonaro” e em defesa da vida: por vacina, comida e trabalho, **215**

Bolsonaro ganha tempo e aprofunda o cenário de

'equilíbrio catastrófico' no país, **219**

O higienismo do "apartheid vacinal" e o apagão das vacinas para os pobres na pandemia, **225**

Deter o genocídio, a fome e a escalada autoritária de Bolsonaro, **229**

Fator Lula acentua polarização e pressiona agenda de Bolsonaro em 2021, **231**

Bolsonaro dobra a aposta no confronto, **235**

O legado nefasto da Lava Jato, **237**

Nota de agradecimento, **241**

# PREFÁCIO

## Lula é a esperança de um novo Brasil

A volta de Luiz Inácio Lula da Silva ao cenário político e eleitoral representou um novo impulso na vida dos brasileiros. Desde que foi libertado e inocentado de todas as acusações falsas contra ele, o ex-presidente tem sido a voz ativa que une os democratas e os progressistas contra o governo Bolsonaro e todo o atraso que ele carrega.

A volta da inflação e da fome, a destruição das políticas sociais e a corrupção que assola o governo federal mostraram para os brasileiros que não é possível reeleger Bolsonaro. O povo entendeu que foi enganado, quando tiraram Lula das eleições de 2018 para eleger um homem que não governa para os que mais precisam, e sim para uma elite reacionária e em benefício próprio e dos seus.

Uma prova disso foi o Auxílio Brasil, que Bolsonaro só resolveu aumentar às vésperas das eleições. O PT defendia o benefício de R\$ 600,00 desde a época da pandemia, ao contrário do governo. O mesmo aconteceu com a política de preços dolarizada dos combustíveis que nunca foi alterada pelo governo — o mesmo que, nos últimos meses, resolveu baixar temporariamente os impostos para gerar uma sensação de bem-estar na sociedade.

Novamente nessas eleições, Bolsonaro usa a tática do ataque e da mentira. Mas os brasileiros e brasileiras estão percebendo que o presidente e sua turma espalham *fake news* porque não têm propostas. Infelizmente, a violência na política estimulada por Bolsonaro está presente na campanha eleitoral desse ano. O caso mais emblemático foi o assas-



sinato do companheiro Marcelo Arruda em Foz do Iguaçu, no Paraná. O apoiador de Lula Benedito Cardoso dos Santos também foi morto a facadas depois de defender o ex-presidente. Foram vítimas do discurso de ódio bolsonarista.

Já a nossa campanha é a da paz e harmonia, da democracia e das liberdades. Reunimos 10 partidos em torno de Lula, numa aliança inédita com o ex-governador Geraldo Alckmin, para vencer o bolsonarismo, reconstruir o Brasil, recolocar as políticas sociais, preservar o meio ambiente, voltar a investir e gerar renda e emprego para o povo. A vontade de mudar o Brasil e defender a nossa democracia gerou uma mobilização inédita de comitês populares e engajamento de artistas, personalidades, estudiosos e lideranças sociais.

O legado dos governos do PT está na memória da população brasileira que vê em Lula a esperança de dias melhores. O povo sabe quem cuida das pessoas e não só governa. Sabe da importância da democracia brasileira e de termos um país ativo e soberano. Nós já provamos o que podemos fazer, o que já fizemos pelo povo e, agora, vamos fazer ainda mais. É com essa esperança e dedicação que juntas e juntos faremos um governo com o povo e para o povo. E o país vai ser feliz de novo!

Neste sentido, o mais novo livro do jornalista Milton Alves — *Brasil sem máscara: o governo Bolsonaro e a destruição do país* — é mais uma contribuição qualificada ao debate sobre os rumos do Brasil e de sua gente.

**Gleisi Hoffmann**

Setembro de 2022

## **LARGADA DA CAMPANHA DE LULA NAS RUAS PARA DERROTAR BOLSONARO E O GOLPISMO**

Uma nova e decisiva fase da campanha eleitoral tem início nesta terça-feira (16). Os estados-maiores de campanha do ex-presidente Lula e do atual presidente ajustam as estratégias políticas e preparam as operações de mobilização da militância e de seus apoiadores mais engajados. Tudo aponta para uma campanha acirrada, com uma dura disputa pelo voto.

Segundo as últimas pesquisas de opinião, Lula segue liderando, consolidado na dianteira, mas Bolsonaro apresenta alguma reação, o que pode ser atribuído ao gigantesco pacote de liberação de recursos com a chamada “PEC do desespero” — uma tentativa governista para impedir a vitória de Lula no primeiro turno.

A campanha de Lula precisa impulsionar uma forte e potente mobilização de rua já na largada da batalha eleitoral, motivando a base mais ampla da militância de esquerda e dos setores populares que se identificam com o líder petista — há milhões de lulistas que não são petistas.

A politização da campanha eleitoral de Lula é um fator essencial para travar o combate contra as mentiras e para denunciar a destruição do país promovida pelo governo bolsonarista.

A agenda que deixa o bolsonarismo na defensiva é a que trata das reais condições de vida da população: da volta da fome, da inflação, da carestia dos alimentos da cesta básica, do desemprego, o corte de recursos do SUS e da educação. Além disso, esclarecer a trapaça do auxílio emergencial de R\$ 600,00, datado até dezembro.

O legado dos governos petistas é importante elemento de narra-



tiva, mas o central no momento é apresentar o que fazer a partir de janeiro de 2023 diante da profunda crise econômica e social em curso. Ou seja, só um novo governo e um novo rumo na economia podem salvar o país e o povo trabalhador da destruição neoliberal.

Uma campanha eleitoral de Lula, vibrante e massiva, é o instrumento para mobilização popular, que impulse a multiplicação dos comitês populares Lula Presidente nos locais de trabalho, moradia, estudo e nas comunidades virtuais da Internet.

Por sua vez, Bolsonaro segue na convocação do dia 7 de setembro, conclamando seus apoiadores a ocuparem as ruas do país na data simbólica do bicentenário da independência do Brasil. É um recurso tático para manter o quadro de tensão política e, ao mesmo tempo, uma tentativa de intimidação da militância popular e de esquerda.

Uma campanha ativa nas ruas será o meio mais eficaz para criar uma poderosa muralha política a favor de Lula e derrotar os intentos golpistas do governo bolsonarista, abrindo uma saída democrática para a crise política, econômica e institucional em curso — e elegendo Lula e uma numerosa bancada de esquerda para o Congresso Nacional.

A campanha eleitoral começa com Lula na frente, o bolsonarismo reage, novamente, com um arsenal de mentiras. É preciso responder cada mentira da candidatura governista com firmeza, desmoralizando a fábrica de *fake news* do gabinete do ódio e dos vendilhões do templo, pastores picaretas e bilionários que abusam da boa-fé do povo mais pobre e desinformado.

Nesta semana, novas pesquisas eleitorais estão previstas, as quais indicarão os elementos e as tendências para análises na definição dos próximos passos da campanha.

Nas ruas, e disputando cada voto do eleitorado popular, vamos vencer a barbárie bolsonarista e neoliberal. Só o amor não vence ódio, é necessário despertar a consciência da encruzilhada histórica em que o país foi mergulhado pelo golpe de 2016, fortalecer a unidade política da esquerda (e disputar o rumo da campanha com os setores mais centristas da Frente Ampla), e muito ativismo e organização nas próximas semanas.

E vamos à luta!

(15 de agosto de 2022)